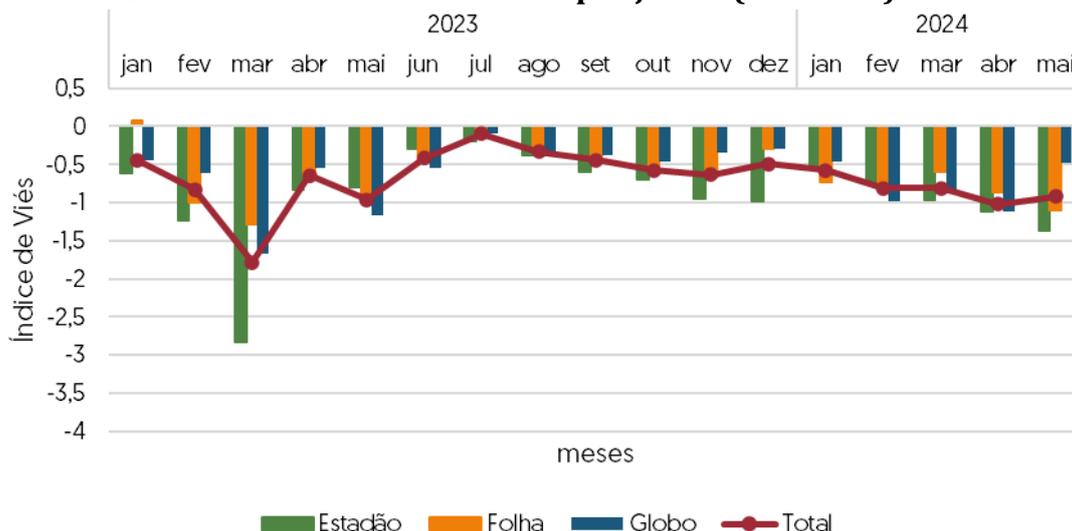


11/05/2024 – 17/05/2024

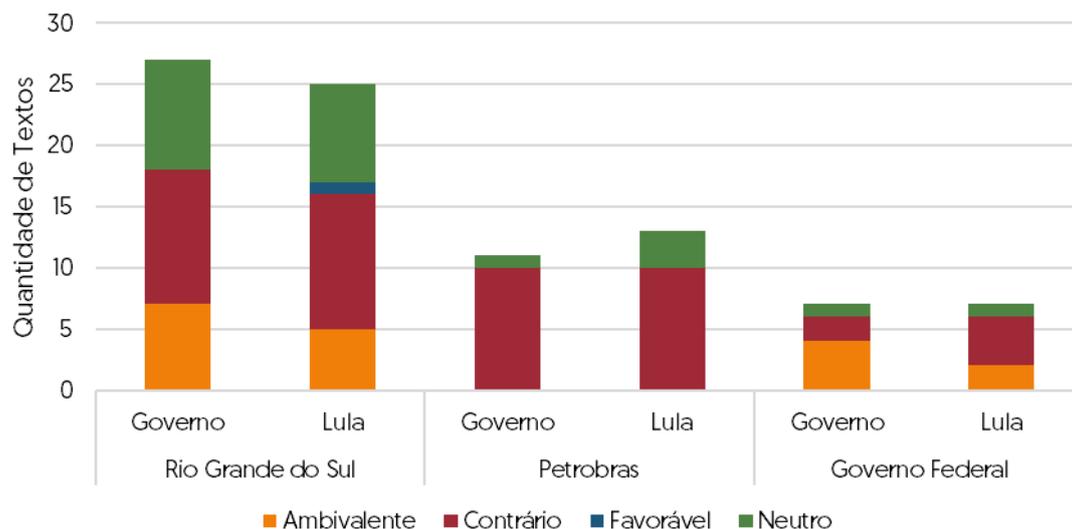
No DONI semanal, são computadas todas as manchetes, chamadas, artigos de opinião, colunas e editoriais que citaram o Governo Federal, o presidente Lula, ou algum personagem ou instituição do Executivo, nas capas e páginas 2 e 3 dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e Estado de S. Paulo. Nesta semana, foram analisados 117 textos.

**Gráfico 1. Cobertura do Governo Federal por jornal (valências)<sup>1</sup>**



Em maio, o Estadão continua sendo o jornal com a maior proporção de textos desfavoráveis ao governo, com IV<sup>2</sup> de - 1,36, seguido pela Folha, com - 1,09, e Globo, com IV de - 0,48. O IV total da cobertura total de maio é - 0,92.

**Gráfico 2. Temas mais presentes na cobertura do Governo Federal e de Lula**



<sup>1</sup> As valências no gráfico estão associadas às posições e ações tomadas pelo presidente ou pelo Governo Federal em relação aos temas. Por exemplo, um texto sobre economia com valência negativa para Lula significa que o texto versa sobre economia e que a maneira como o presidente nele é tratado é negativa ou desfavorável.

<sup>2</sup> O Índice de Viés (IV) é calculado pela fórmula  $\frac{(F-C)}{(A+N)}$ , na qual F é o n° de favoráveis, C o n° de contrárias, A o n° de ambivalentes e N o n° de neutras.

O destaque da semana continua a ser o desastre no Rio Grande do Sul. As publicações priorizaram três aspectos da tragédia. O primeiro foi a discussão sobre as ações União na crise. Alguns textos criticam ministros como Paulo Pimenta e Lewandowski, que teriam agido de forma autoritária na tentativa de conter desinformações em relação à tragédia. A nomeação de Paulo Pimenta como secretário extraordinário, inclusive, é criticada, considerando o interesse de Pimenta em se candidatar ao governo do Estado em 2026.

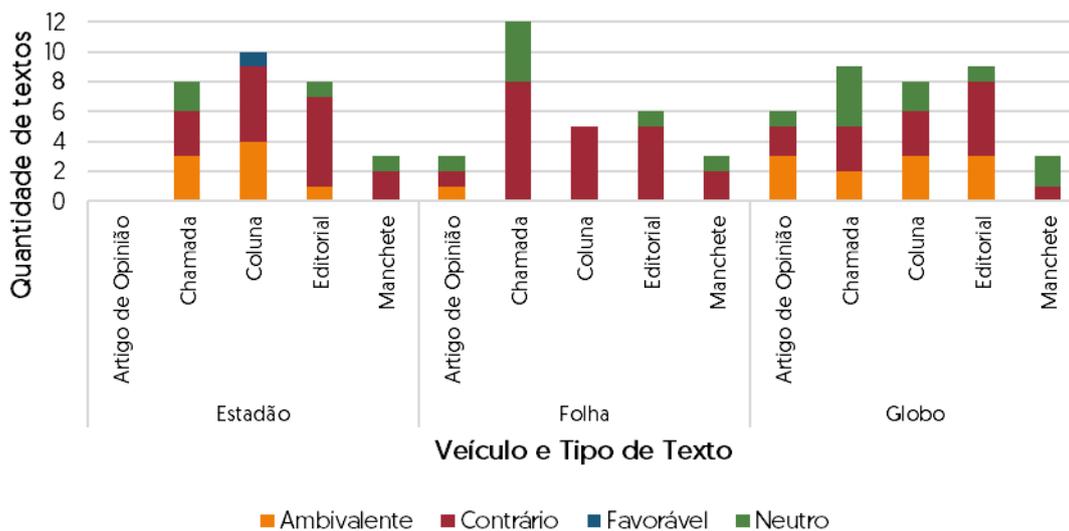
Outro aspecto abordado foram as ações do Executivo e Legislativo federais para responder à crise no Rio Grande do Sul. Ambos poderes foram elogiados e criticados por suas ações. Os jornais destacaram a importância e a eficiência dos poderes, contudo destacam que a agenda climática não é a prioridade nem do Executivo nem do Legislativo.

Por fim, os jornais aproveitam para discutir a politização e a polarização políticas da calamidade no RS. Os textos abriram espaço para figuras do PSDB como Aécio Neves e Eduardo Leite e suas falas criticando as ações do governo e de Lula, principalmente afirmando que as ações não eram suficientes. Os artigos dos jornais, por sua vez, elogiam as medidas do governo, mas criticam decisões como a nomeação de Pimenta e a falta de uma agenda climática.

O segundo tema discutido a troca na Presidência da Petrobras. Os jornais criticaram a decisão de Lula de retirar Jean Paul Prates, afirmando que o presidente repete erros de exercer influência na Petrobras. Os artigos aproveitam para reproduzir a opinião de analistas de que a mudança trouxe preocupação para o mercado de mais ações do governo interferindo na estatal, e destacar a perda de valor da companhia após o anúncio.

Finalmente, o terceiro assunto foi o próprio governo federal. Os jornais elogiam Simone Tebet e Fernando Haddad, inclusive a partir da fala de Michel Temer, e criticam duramente Lula por não priorizar as decisões dos dois ministros, favorecendo as decisões de Rui Costa.

**Gráfico 3. Cobertura do Governo Federal por tipo de texto<sup>3</sup>**

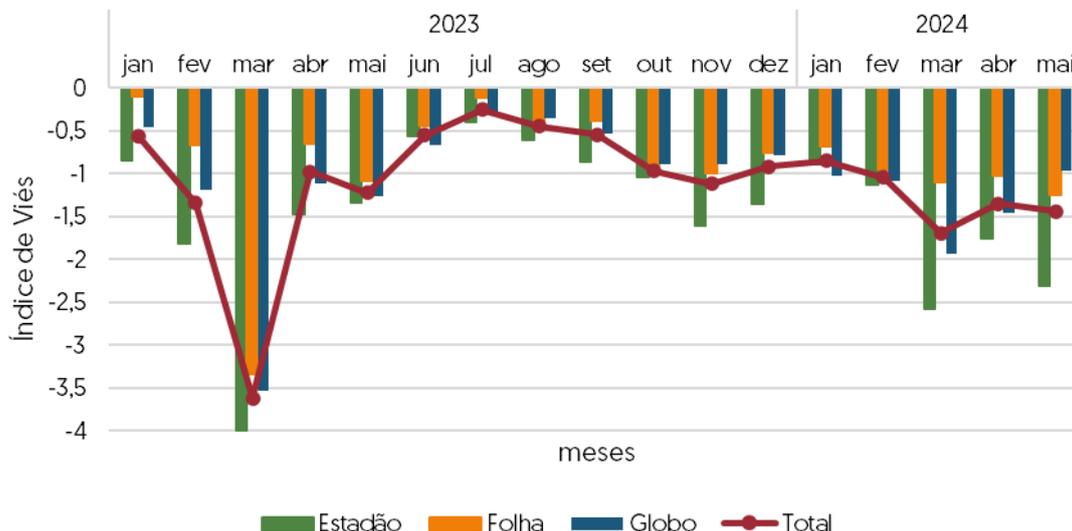


Nesta semana, a imprensa amplificou as críticas ao Governo Federal, com todos os tipos de textos nos três jornais com pelo menos um texto negativo. O Globo continuou o menos negativo, priorizando seus textos desfavoráveis aos editoriais. Já a Folha reserva os as

<sup>3</sup> Neste gráfico, vemos mais claramente o posicionamento dos jornais, em seus editoriais e na seção de opinião, por meio de colunistas e artigos de convidados.

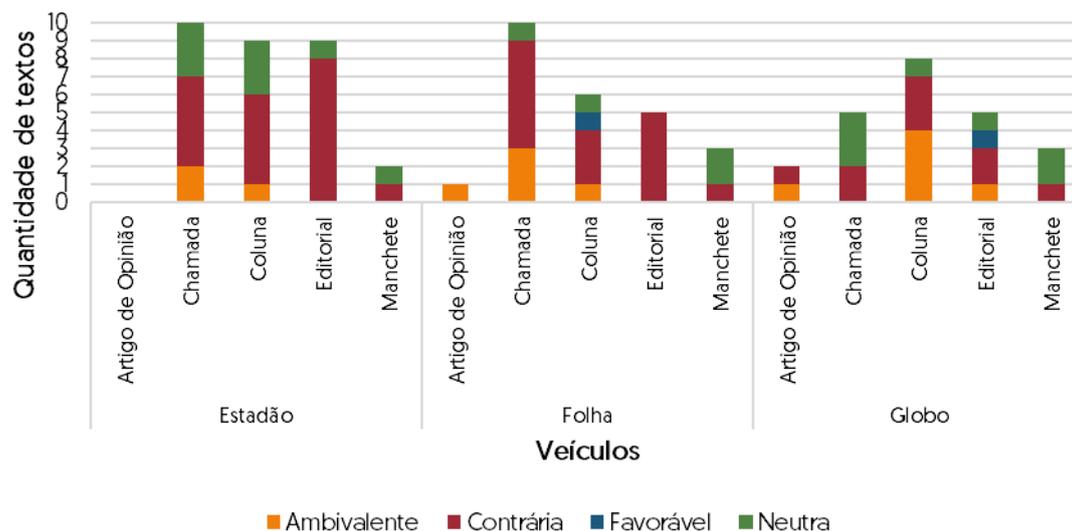
chamadas para as abordagens negativas. Finalmente, o Estadão compartilha entre colunas e editoriais os textos negativos. As oito chamadas e duas manchetes negativas da Folha desta semana mostram a disposição do jornal de retratar o Governo de forma bastante desfavorável em sua capa.

**Gráfico 4. Cobertura do Presidente Lula por jornal**



O mês de maio continua a apresentar um comportamento destoante do Estadão, que mantém uma postura de ataque sistemático a Lula, representado aqui por um IV de - 2,31. A Folha mantém o padrão do mês passado, com um IV de - 1,25, enquanto o IV de O Globo alcança - 0,96. O IV total do mês até o momento é de - 1,44.

**Gráfico 5. Cobertura do Presidente Lula por tipo de texto**



O Estadão continua em sua posição de principal polo de oposição a Lula, dedicando ao presidente uma cobertura amplamente negativa. O número de editoriais negativos na semana chegou a oito textos, e mostra claramente essa disposição. Na Folha, que foi a única que não apresentou artigos de opinião críticos ao presidente, os destaques com menções críticas foram observados nas, chamadas de capa e editoriais. Já o Globo concentrou suas chamadas, colunas e editoriais contra Lula.

Em resumo, se por um lado, os jornais esta semana apresentaram um posicionamento muito mais crítico aos personagens analisados. Curiosa a escolha esta semana de retomar figuras historicamente de direita como Michel Temer e Aécio Neves, além dos famosos analistas do mercado, para atacar o governo federal e Lula. O posicionamento dos jornais demonstrou quase nenhum pluralismo de opiniões em suas páginas, com ainda menos espaço para textos que elogiaram as ações do governo e do presidente esta semana.

---

## **DONI**

O De Olho Na Imprensa! (DONI) é um relatório semanal produzido pela equipe do [Manchetômetro](#), que é um projeto do Laboratório de Estudos da Mídia e Esfera Pública (LEMEP), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), da UERJ.

Utilizamos as metodologias da Análise de Valências e Análise de Enquadramentos para avaliar o posicionamento dos jornais.

## **Produção**

# **Manchetômetro**

## **Apoio**



**INCT** Instituto da  
**Democracia**  
e da Democratização  
da Comunicação